27 de maio de 2020;

23:02/23:15

<u>A moça da janela</u>

Meus resultados

Inconclusivos

Me levam a crer

Que

Por saber de tudo

Por já ter visto o tudo

Agora queria o quase

A incompletude

Queria a falta

Aquele porquê que martelava na cabeça dos que não sabiam do todo

Nunca quis tanto a estupidez

Correndo dentro dos meus vasos sanguíneos.

Entender as coisas

Como elas eram

Da forma mais transparente possível

Vez a nudez da vida

Fez-me cair

Tragédias se formavam e se desfaziam em mim

Como num ciclo

Mas sempre em queda.

Desconheço uma parte da minha desinteressante vida

que não esteja caindo.

A vida despida me observava lá de cima

encostada com a cabeça na janela

Enquanto eu passava pela rua meio apressado.

Aquele era o peso da percepção

e a visão mais desagradável que já tive o desprazer de enxergar.

A morbidez do homem casou-se com a mediocridade da vida
e juntos viveram felizes para sempre.
Agora eu, esquecido, tentava digerir tudo aquilo
com normalidade, mas estávamos no erro
a muito tempo
tempo demais para tentar modificar algo sequer.